

Tebet é contrário à convocação de comissão

Senado Federal

Ribamar Oliveira

De Brasília

O presidente do Senado, Ramaz Tebet (PMDB-MS), disse ontem que é contra a convocação agora da Comissão Representativa do Congresso para ouvir o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, sobre a medida provisória que reajustou em 17,5% as tabelas do imposto de renda. "A convocação do ministro é inoportuna, pois quem marca a data do depoimento é ele. E o ministro vai marcar para depois do recesso. Então, essa convocação agora não vai resolver nada", argumentou.

Tebet recebeu ontem telefonemas dos líderes do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA), e do PPS, deputado Rubens Bueno (PR), que pediram a convocação da Comissão Representativa. "Eu disse a eles que isso não resolvia o problema", relatou Tebet. "O melhor é que o ministro e o secretário compareçam perante as comissões do Senado e da Câmara e, eventualmente, até mesmo aos plenários dessas duas Casas. Mas isso só depois de 15 de fevereiro (data do reinício dos trabalhos do Legislativo)", observou.

A medida provisória baixada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso surpreendeu o presidente do Senado. "O ministro

Malan telefonou-me para dizer que a medida provisória ia manter a decisão do Congresso. Mas ele aproveitou a MP e colocou lá uma medida que onera os profissionais liberais e os prestadores de serviços (a elevação da Contribuição Social sobre Lucro Líquido — CSLL). Isso eu não acho bom porque prejudica as micro, pequenas e médias empresas".

Tebet não quis comentar a decisão do governo de tornar permanente a alíquota de 27,5% do IR — antes da MP, a alíquota iria cair para 25% a partir de janeiro de 2003. "Não estou a par disso e oficialmente não conversei com ninguém sobre essa questão. Por isso, prefiro não comentar".

Na avaliação do presidente do Senado, o melhor caminho é tentar alterar a medida provisória e não tentar derrubar o veto do presidente Fernando Henrique ao projeto que reajustou as tabelas do IR. "No meu entender, é mais fácil decidir sobre a MP do que sobre o veto. Para derrubar um veto, é necessário ter dois terços dos votos", lembrou.

O líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro, também acha que o melhor caminho é mudar a MP por meio de um projeto de conversão. O PT quer mudar cinco pontos da MP. Pinheiro disse que insistirá hoje com o presidente do Senado para a convocação da Comissão Representativa.

15 JAN 2002